



HISTÓRIAS NO PÉ DA SERINGUEIRA: experiências no PIBID com Projeto de Literatura Infantil

LIMA, Yasmim Alves de¹
FREITAS, Joselane Barroso de²
GROTTI, Giane Lucélia³
PEREIRA, Rosicleide Pimentel do Nascimento⁴

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar relatos referentes ao desenvolvimento Projeto de Literatura Infantil: “Histórias no pé da Seringueira”, realizado em uma instituição de Educação Infantil, destacando as experiências e os desafios vivenciados durante sua realização. A metodologia adotada parte da reflexão e descrição do cotidiano, portanto trata-se de uma abordagem qualitativa, utilizando o diário de campo e a observação participante como instrumentos de coleta de dados. (Gil, 2002). No desenvolvimento do projeto, foi possível perceber que as crianças se mostraram participativas e demonstraram interesse pelas histórias e pelas experiências propostas. No entanto, também foram identificados alguns desafios, como a necessidade de adaptação de recursos e os momentos de distração por parte dos pequenos. Os resultados apontam que a literatura infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento das crianças, especialmente no que se refere à interação, à imaginação e ao conhecimento sobre a cultura da região em que vivem. As práticas abordadas no projeto, contribuíram para o desenvolvimento da linguagem da criança, da criatividade e da socialização entre os pequenos, além de favorecer a participação ativa nas experiências propostas. Dessa forma, o projeto demonstrou que a literatura na Educação Infantil vai além do simples ato de contar histórias, se tornando um importante instrumento pedagógico que favorece a aprendizagem significativa e contribui para a formação cultural, social e educativa das crianças desde os primeiros anos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Literatura infantil; Interações.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Universidade Federal do Acre – UFAC, *Campus Rio Branco*. E-mail: yasmim.alves@sou.ufac.br.

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Universidade Federal do Acre – UFAC, *Campus Rio Branco*. E-mail: joselane.freitas@sou.ufac.br.

³ Docente da Universidade Federal do Acre – UFAC, Rio Branco – Acre. Coordenadora do Núcleo Alfabetização do PIBID. E-mail: giane.grotti@ufac.br.

⁴ Docente da Creche Dr Gumercindo Bessa, Rio Branco – Acre. Supervisora do PIBID. E-mail: pimentelrosicleide@gmail.com.



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar as experiências vivenciadas no projeto didático de literatura “Histórias no pé da Seringueira”, realizado na creche Gumercindo Bessa, uma instituição infantil da cidade de Rio Branco no estado do Acre, em que busca apresentar os desafios e práticas vivenciadas durante os três meses de duração do projeto.

O projeto de literatura foi realizado por bolsistas participantes do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) do núcleo de Alfabetização, acadêmicas do curso de licenciatura em Pedagogia, executado no ano de 2025.

O projeto “Histórias no pé da Seringueira” abrange como temática de fundo, a cultura regional com histórias que falavam sobre o folclore e outros aspectos pertencentes ao contexto regional. A finalidade principal foi fazer com que as crianças da faixa etária entre 1 ano e 7 meses a 4 anos, conhecer e se conectar com os saberes da própria região por meio da leitura e escuta.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi do tipo qualitativa, que segundo Gil (2002) decorre de vários fatores utilizados na construção do trabalho, como o modo que são feitas a coleta de dados e os resultados obtidos.

Assim, trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido na forma de relato de experiência. Esse tipo de abordagem busca descrever e refletir de maneira sistematizada sobre práticas e vivências ocorridas em determinado contexto educativo, permitindo a análise das experiências a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, Gil (2002).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados e discussão serão apresentados de forma dividida, pois ocorreu em turmas diferentes. Também é importante ressaltar que o projeto aconteceu em uma creche que atende crianças bem pequenas segundo a nomenclatura e divisão estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Foram utilizados livros e histórias, construídas pelas componentes do projeto, que traziam lendas originárias da região norte, tais como: “Mapinguari: A lenda”, “Clarinha e o boto”, “Abelardo e o curupira” e o “Canto do uirapuru”, todos de autoria do autor acreano Enilson Amorim.

Para a contação das histórias, além dos livros, foram produzidos, pelas componentes do projeto, materiais didáticos como complemento das histórias, como bonecos dos personagens feitos com E.V.A, tecidos, palitos de picolé, e, em específico da história da Seringueira, galhos, folhas, sementes e fotos da árvore.

Antes de partimos para os desafios encontrados nas duas turmas, gostaríamos de trazer, mais uma vez, a importância da leitura para crianças bem pequenas, pois, além desta prática ser uma forma divertida de interagir com a criança, também é um ato de estimular a imaginação dos pequenos, e nesse contexto, a presença do professor é muito importante, logo que, a criança ainda não é capaz de realizar a leitura por si, precisando da mediação de um adulto, sendo esse o educador. (Silva, 2024)

Na primeira turma, numerada 104, as crianças sempre foram bastante receptivas e demonstravam interesse em ouvir as histórias dos livros e lendas propostas no projeto, querendo ver as ilustrações e fazendo perguntas sobre os personagens. No entanto, por ser uma sala que contém crianças de 2 a 4 anos, muito pequenas, elas acabavam por se distrair muito fácil, o que se levava a pensar em diferentes formas de fazer a contação da história para chamar a atenção das crianças novamente, tornando isso consequentemente a ser o maior desafio a ser enfrentado durante a realização do projeto.

Quanto a experiências quem eram feitas após a leitura, as crianças gostavam bastante e foram participativas na maioria das vezes, principalmente quando a proposta era de fazer desenhos e mexer com tinta, com ressalva apenas de algumas atípicas que não queriam fazer na hora.

Dentre as tantas experiências realizadas, destaco a da “Lenda do caipora” como sendo a que as crianças mais se divertiram. Nesta experiência, a sala de referência



foi organizada para criar um cenário de floresta, utilizando uma caixinha de som para reproduzir os sons da floresta e dos animais. Em seguida, foi escondido pela sala algumas pelúcias de animais como tucano, peixe e macaco, onde as crianças tiveram que procurar por elas, e por fim, fizeram a ilustração da lenda da caipora.

Na segunda turma, numerada por 108, as crianças sempre se mostraram interessadas nas histórias, curiosas e participativas. Porém, por serem crianças bem pequenas, as distrações eram sempre um desafio a serem vencidos na contação das histórias, um outro desafio encontrado foram relacionadas as histórias, pois alguns livros eram longos e apresentavam a necessidade de serem adaptados.

Em relação as experiências, que eram realizadas após a leitura ou no dia posterior quando não havia tempo, o único desafio encontrado foi a impaciência das crianças, visto que todas se mostravam ansiosas para realizarem o que era proposto, ainda mais quando envolvia tintas, e justamente nessas não era possível realizar em conjunto, pois elas precisavam de mediação para realizarem a pintura.

Ainda nas experiências, foram realizadas muitas que as crianças gostaram de participar, mas as que se destacam foram as que precisavam do uso de tintas guache, como foram muitas, irei destacar apenas uma, que na minha opinião, foi a que as crianças mais se interessaram e se divertiram fazendo, que foi a experiência relacionada a história do Mapinguari.

Na experiência “pegadas do Mapinguari”, foram utilizadas tintas guaches das cores amarelo, verde, laranja e marrom, uma folha bem grande de papel madeira e pincéis. A folha de papel madeira foi colocada no chão da sala, e as tintas foram separadas em pratinhos. Para a realização da experiência, os pés das crianças foram pintas e elas tiveram que andar e/ou dar voltas no papel madeira, deixando suas pegadas no papel, fazendo-as imaginar que suas pegadas, na verdade, eram as pegadas do Mapinguari.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas no projeto de literatura “Histórias no pé da Seringueira”, foi possível perceber a importância da leitura no contexto da educação infantil, especialmente quando mediada de forma lúdica e significativa.



As atividades realizadas demonstraram que a literatura, aliada a recursos pedagógicos e à valorização da cultura regional, contribui para despertar o interesse, a curiosidade e a participação das crianças, favorecendo momentos de interação, imaginação e construção de sentidos desde os primeiros anos de vida.

Além disso, o desenvolvimento do projeto mostrou como a literatura pode atuar como um importante meio de aproximação das crianças com elementos da cultura local. Ao trabalhar com lendas e histórias da região Norte, como o boto, a iara e o curupira, foi possível proporcionar às crianças momentos de contato com narrativas que fazem parte do contexto cultural em que estão inseridas, contribuindo também para a valorização dos saberes e das tradições da região.

Durante a realização das atividades, também foram identificados alguns desafios, como as distrações próprias da faixa etária, a necessidade de adaptação de determinadas histórias e a mediação constante nas experiências propostas. Esses aspectos deixaram visível a importância do planejamento pedagógico e da sensibilidade do professor diante das particularidades das crianças bem pequenas, reconhecendo seus ritmos, interesses e formas de participação nas experiências propostas.

Por fim, as vivências proporcionadas pelo projeto, através do PIBID, contribuíram significativamente para a formação das acadêmicas participantes, possibilitando a aproximação entre teoria e prática no contexto da educação infantil. Essas experiências reforçam a importância de projetos que incentivem o uso da literatura como prática pedagógica, evidenciando seu potencial para promover o desenvolvimento da imaginação, da interação e da aproximação das crianças com a cultura e as histórias da região.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por financiar este trabalho, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

Agradecemos também a coordenadora do núcleo Alfabetização, Prof.^a Dra. Giane Lucélia Grotti e a supervisora Prof.^a Rosicleide Pimentel, pelos ensinamentos,



incentivos e conhecimentos compartilhados que fazem da nossa participação no PIBID mais enriquecedora.

Agradecemos, por fim, toda a equipe da Instituição Escolar Creche Dr. Gumerindo Bessa pelo caloroso acolhimento e parceria no projeto, nós auxiliando no que precisávamos e se fazendo presente a todo momento.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. v. 1.171p. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em 01 de março de 2026.

Silva, A. L. O ensino da literatura na educação infantil. **Revista ft**. 51-52, 2024. 10.69849/revistaft/ar10202409091951. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-ensino-da-literatura-na-educacao-infantil/>. Acesso em 01 de março de 2026.